



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DAS PRÁTICAS MUSICAIS
PROEMUS

TÍTULO DO PROJETO/PESQUISA:
ENSINO E PRÁTICA DE PERCUSSÃO DO MALAWI: PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL PEDAGÓGICO

Relatório de Pesquisa destinado à defesa do Trabalho de Conclusão de Curso

GUILHERME DOS SANTOS

Rio de Janeiro
2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO
DAS PRÁTICAS MUSICAIS
PROEMUS

NOME DO(A) ALUNO(A)
GUILHERME DOS SANTOS

TÍTULO DO PROJETO/PESQUISA:
ENSINO E PRÁTICA DE PERCUSSÃO DO MALAWI: PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL PEDAGÓGICO

Relatório apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais (PROEMUS), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Música.

Orientação: Prof(a). Dr(a). Eduardo Lakschevitz

Rio de Janeiro

2026

S194 Santos, Guilherme dos
ENSINO E PRÁTICA DE PERCUSSÃO DO MALAWI: PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL PEDAGÓGICO / Guilherme dos
Santos. -- Rio de Janeiro : UNIRIO, 2026.
38

Orientador: Eduardo Lakschevitz.
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro,
Especialização em Mestrado, 2026.

1. Percussão. 2. Cultura africana. 3. Música. I.
Lakschevitz, Eduardo, orient. II. Título.

RESUMO

Este relatório apresenta o projeto de desenvolvimento de videoaulas dedicadas ao ensino de bateria e tambores verticais com base em manifestações musicais do Malawi: *Gwanyasa*, *Ingoma*, *Manganje* e *Vimbuza*. A pesquisa, fundamentada na metodologia *Design Science Research*, apresenta caráter interdisciplinar em diálogo com a etnomusicologia, permitindo reflexões para além do mero fenômeno acústico-sonoro da música, considerando também aspectos socioculturais que traduzem as dinâmicas e comportamentos humanos frente à produção musical. O projeto teve por objetivo disponibilizar uma ferramenta digital de apoio pedagógico que contribua na formação e capacitação de professores de música. Por meio de conteúdos audiovisuais, o material busca estimular o espectador a conhecer o contexto territorial do país, povos, manifestações e musicalidades juntamente com demonstrações práticas nos instrumentos de percussão, exemplos e orientações para o desenvolvimento da performance musical conduzida por dispositivos metodológicos de ensino de tradição oral e formal de música. Como resultado, tem-se a comunicação de todo o processo de criação e desenvolvimento do produto – conjunto de videoaulas –, devidamente validado e fundamentado teoricamente. Ao adotar essa sugestão, o produto demonstrou capacidade de atender a uma demanda da área da música, evidenciando assim a sua relevância, eficácia e contribuição de base aplicada para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e para a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Malawi; Percussão; Bateria; Ensino-aprendizagem de música; Videoaulas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	2
2.1 Proposta Inicial	2
2.2 Desenvolvimento do Produto	5
2.3 Testagem	7
3. ETAPAS DO PROCESSO FORMATIVO	9
3.1 disciplinas cursadas no PROEMUS	9
a) Disciplina 1	9
b) Disciplina 2	9
c) Disciplina 3	10
d) Disciplina 4	11
e) Disciplina 5	11
f) Participação no Colóquio	11
3.2 Qualificação	12
3.3 Orientação	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
5. REFERÊNCIAS	15
6. ARTIGO	17
7. APÊNDICE	34

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa buscou recorrer às musicalidades do Malawi no intuito de projetar uma ferramenta pedagógica moderna destinada ao ensino de bateria e tambores verticais, baseado em quatro manifestações musicais desse país, sendo estas: *Gwanyasa*, *Ingoma*, *Manganje* e *Vimbuza*.

A escassez de materiais didáticos e produções acadêmicas em língua portuguesa sobre o tema reforçou a necessidade dessa iniciativa. Além de promover a valorização das tradições culturais desse país, o projeto visa a contribuir na formação de professores de música, fornecendo subsídios pedagógicos afrodiáporico que dialogam com políticas de ações afirmativas, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2004) e à Lei 10.639/2003¹, que estabelece o ensino obrigatório de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar.

A experiência vivenciada durante o programa internacional MOVE² - intercâmbio voluntário para jovens músicos -, desempenhou um papel essencial na construção deste projeto. A participação no *Guri International Band* - grupo formado por músicos do Brasil, Noruega, Malawi e Moçambique -, despertou o interesse específico pelas tradições musicais através da interação com músicos do Malawi, estimulando uma investigação aprofundada que resultou na obra: *Ritmos Africanos do Malawi para Bateria e Tambores Verticais*. O livro, de caráter etnográfico, se mostrou um referencial literário que foi ampliado pela proposta atual em formato audiovisual.

O projeto esteve embasado em uma abordagem interdisciplinar que utilizou a metodologia *Design Science Research* (DSR), a qual sustentou a criação e o desenvolvimento da série de videoaulas, no propósito de oferecer uma possível solução prática para o problema identificado. Em uma de suas etapas, foi tomado como exemplo o Guri³, onde foi possível detectar e averiguar potenciais usuários do produto. Além disso, a pesquisa apoiou-se em conceitos etnomusicológicos presentes nas análises dos aspectos sonoros, musicais e sociais do

¹ Alterada pela Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, que passou a incluir também a história e cultura indígena.

² MOVE. Disponível em: <<https://www.sustenidos.org.br/move/>>. Acesso em: 12 mai. 2025.

³ Considerado o maior programa de educação musical e desenvolvimento humano do Brasil. Disponível em: <https://souguri.art.br/sobre_nos>. Acesso em: 05 jul. 2025

país fundamentais para a conscientização e sensibilização do público alvo tendo como referência os autores Gerhard Kubik e Kofi Agawu.

2. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

2.1 Proposta Inicial

Nas tradições musicais do Malawi, encontra-se uma diversidade de manifestações que unem as comunidades através da música e que são compartilhadas entre povos de países vizinhos do sudeste africano (STRUMPF, 1999). Visando o acesso e a democratização do conhecimento sobre a música e cultura daquele país, o presente estudo partiu de reflexões a respeito de inovações metodológicas no processo de ensino-aprendizagem de percussão, com a intenção de solucionar a seguinte questão: Como multiplicar o conhecimento sobre as manifestações musicais do Malawi por meio do uso de recursos digitais? A partir disso, propôs-se um produto interativo que apresentasse as musicalidades dessas expressões culturais através da prática instrumental, ou seja, uma série de videoaulas dedicada ao ensino e aprendizagem de bateria e tambores verticais. Focado em quatro manifestações musicais de tradição oral - *Gwanyasa*, *Ingoma*, *Manganje* e *Vimbuza* - a pesquisa teve por objetivo disponibilizar uma ferramenta digital de apoio pedagógico que contribuísse para a formação e capacitação de professores de música.

As videoaulas apresentam uma breve contextualização sociocultural do território, povos e manifestações musicais, assim como as técnicas de percussão e exemplos rítmicos com apoio da notação oral, partituras e legendas em língua inglesa. Com imagens em alta definição e instruções claras, os usuários exploram e reproduzem os conteúdos, através de uma experiência dinâmica, onde possam não apenas aprender a um tocar instrumento, mas também despertar maior interesse pela pesquisa e conhecimento das musicalidades do país.

O Malawi é um pequeno país do continente africano, localizado a sudeste da África, que tem 28 distritos, subdivididos em três regiões: Central, Norte e Sul, sendo *Lilongwe* sua capital. Embora seja um país multilíngue, o inglês é a língua oficial utilizada pelo governo e o *Chichewa* a mais falada nacionalmente. A sua população é formada por diferentes etnias que se espalham por todo o território, dos africanos pode-se considerar nove principais povos, sendo eles: *Chewa* (em maior número), *Lomwe*, *Yao*, *Ngoni*, *Tumbuka*, *Khonde*, *Nyanja*, *Sena* e *Tonga* - todos

pertencentes à variante do grupo etnolinguístico banto⁴ - e também europeus e asiáticos em mínimas proporções (CHANUNKHA, 2005).

Ainda sobre o conceito banto, Nei Lopes (2003, p. 17) traz a seguinte definição, “Banto é o termo português que designa um grande grupo de línguas e dialetos negro-africanos;”, nesse sentido Kishimoto (2012, p. 21) complementa, “embora compartilhassem uma origem comum, falassem línguas parecidas e tivessem religiões e formas de organização semelhantes, cada um dos povos banto constituía uma etnia, com sua cultura própria.”. Todavia, para além do mero significado de grupo linguístico, essa pesquisa considera o conceito banto também como um importante complexo basilar para a formação da cultura e das musicalidades afrodiaspórica. Diante dessa rede de singularidades, o que prevalece em suas mais de trinta comunidades no Malawi são as manifestações de cultura tradicional, definidas de acordo com Ikeda (2011, p. 69):

(...) guardam valores morais, religiosos, políticos, lúdicos, estéticos e outros tantos, que foram herdados e, portanto, de algum modo refletem a própria história das suas comunidades, repondo o passado no presente, e sendo então sempre atuais. São práticas aglutinadoras, que, repetidas ciclicamente, reforçam os valores socialmente aceitos e importantes para os grupos, vitalizando-os.

A cultura musical tradicional no país está presente em todos os momentos e ocasiões sociais desses povos, sendo os rituais, cerimônias e celebrações o ponto central de manutenção dessas práticas, como afirma Agawu (2003, p. 15, tradução nossa), a música africana “é integrada à vida social, fenômeno natural e profundamente humano⁵”. Curiosamente, os aspectos culturais apresentam predominantemente algumas características em comum, sendo elas: o canto, o tambor⁶ e a dança. O canto tem a função de transmitir mensagens e histórias através das palavras. É por meio das letras e versos cantados que os saberes são disseminados, difundindo-se o conhecimento proverbial (RIBEIRO, 2021). O tambor é o maior protagonista, um dos elementos essenciais desse tríptico conjunto. É nele que se constituem as bases rítmicas geradoras do discurso musical que influencia a interação coletiva. Por fim, a dança, que vai além da diversão e do entretenimento, ela tem um caráter expressivo, simbólico e estético e, é

⁴ Utilizo o termo banto por ser a forma aportuguesada e mais adotada na literatura brasileira.

⁵ “It is integrated with social life rather than set apart, natural rather than artificial, and deeply human in its material significance”.

⁶ Nos exemplos apresentados nesta pesquisa, faço uso dos tambores por serem os instrumentos majoritariamente usados nas manifestações, incluídos no meu campo de estudo, mesmo sabendo da variedade de instrumentos musicais existentes no país.

especialmente empregada nos diversos rituais e eventos. Para Kubik (apud OLIVEIRA PINTO, 2001, p. 238-239) “fica evidente que na maioria dos idiomas africanos o aspecto sonoro e o movimento de música e dança são inseparáveis. Ao analisar-se música africana, portanto, dança e expressão corporal devem sempre ser consideradas.” Neste sentido, é possível afirmar que corpo e som são indissociáveis.

Dentre as manifestações abordadas, elas são assim caracterizadas:

- a) *Gwanyasa* é uma dança coletiva masculina originária entre os povos *Chewa*. É comumente usada como entretenimento e em competições escolares - é possível ser identificada como uma dança acrobática. Grupos de meninos praticam essa dança em nível nacional em competições escolares, apoiado pelo governo, que oferece premiações aos representantes vencedores.
- b) *Igoma* surgiu como uma dança circular no Malawi na metade do século XIX, através da migração dos povos *Ngoni*. Originalmente é uma dança de guerra que tem por objetivos preparar os guerreiros para as batalhas. Atualmente a dança tomou outras proporções estéticas, hoje é vista como uma prática artística e de entretenimento.
- c) *Manganje* é uma dança que celebra a fase de transição dos meninos para a vida adulta - rito de passagem -, praticado entre os povos *Yao*⁷. Na celebração, os meninos são recebidos com muita festa, música, praticando-se a dança.
- d) *Vimbuza*, que é uma dança ritualística para a cura de doenças mentais (psicológicas), que remonta a meados do século XX, tendo uma forte ligação com poderes espirituais, e, é ainda frequentemente praticada em áreas rurais onde vivem os povos *Tumbuka*.

Este trabalho tem como justificativa contribuir no reconhecimento e na valorização das manifestações musicais do Malawi no contexto brasileiro, ainda que sejam escassas as publicações e materiais sobre o tema. A falta de ferramentas pedagógicas acessíveis se torna um obstáculo para a formação de professores no que tange a popularização da diversidade cultural no ensino de música.

⁷ *Yao* ou *Yawo*, sendo a primeira mais comum e internacionalizada.

Nessa perspectiva, a produção de uma série de videoaulas foi pensada como uma alternativa viável e estratégica para suprir essa finalidade ao integrar elementos técnicos instrumentais, culturais e etnomusicológicos sobre as manifestações. O formato audiovisual foi escolhido por sua capacidade de ampliar o alcance e a circulação do conteúdo, acompanhando as transformações do mundo digital e as demandas do ensino contemporâneo.

Ao integrar aspectos musicais, pedagógicos e tecnológicos o produto oferece uma contribuição relevante tanto no campo artístico quanto acadêmico, promovendo o acesso às práticas e musicalidades afrodiaspóricas comprometida com o fortalecimento de políticas de ações afirmativas no Brasil.

O principal objetivo dessa pesquisa é:

- Desenvolver videoaulas de percussão do Malawi como aporte pedagógico afrodiaspórico.

E os objetivos específicos são:

- Apresentar conteúdos com enfoque técnico nos instrumentos de percussão;
- Disponibilizar uma ferramenta digital que contribua na formação e capacitação de professores de música;
- Disseminar as manifestações musicais do Malawi como uma forma de reconhecimento e valorização da manutenção de suas tradições culturais.

2.2 Desenvolvimento do Produto

A pesquisa se amparou no método *Design Science Research*, isto é “uma abordagem metodológica que consiste em construir artefatos que trazem benefícios às pessoas.” (DRESCH, 2015, p. xiii). Com base nesse paradigma, o modelo escolhido para esse estudo foi proposto por Manson (2006) que está dividido em cinco fases e, é assim conduzido: 1) Consciência do Problema; 2) Sugestão; 3) Desenvolvimento; 4) Avaliação; 5) Conclusão.

Este estudo também se sustentou numa abordagem etnomusicológica que permite identificar a música como um fenômeno humano e social, sendo inseparável das práticas cotidianas e simbólicas de seus grupos étnicos. A partir dos autores como Kofi Agawu (2003), foi possível compreender que a música africana está profundamente integrada à vida social,

funcionando como elemento de integração, ritualização e transmissão de saberes. Já Gerhard Kubik (2010), destaca a inseparabilidade entre a música, a dança, a voz e a expressão corporal nos contextos africanos, reforçando a necessidade de considerar esses elementos na prática e no ensino musical.

A identificação do problema surgiu após uma revisão da literatura em artigos e produções acadêmicas, abrangendo um recorte temporal dos últimos cinco anos - 2020 a 2025, onde foi possível constatar uma escassez bibliográfica sobre o tema, além da carência de materiais com foco na formação musical que dialogasse com a Lei 10.693/03. Ainda nessa fase, fizemos uma breve consulta na base de dados do programa Guri ao qual apresentou um número significativo de educadores mostrando-se uma instituição de potencial espaço de circulação do produto nas aulas de música.

Considerando essas informações, como sugestão propôs-se a criação de uma série de videoaulas alinhada às demandas da era digital, como uma alternativa acessível e flexível comparado aos métodos tradicionais de ensino.

Na fase de desenvolvimento, partimos para a confecção do produto. Essa etapa ficou dividida em três momentos: pré-produção, produção e pós-produção. 1) Pré-produção – planejamento; roteiro; análise e revisão dos conteúdos literários com base na obra *Ritmos Africanos do Malawi para Bateria e Tambores Verticais* (SANTOS, 2022) e tradução (língua inglesa); 2) Produção – gravação das videoaulas; criação visual (artes) e partituras; edição do material (vídeo e áudio) e desenvolvimento do site; 3) Pós-produção – avaliação; ajustes e lançamento do produto.

Ainda no desenvolvimento do produto, foi realizada uma revisão do conteúdo com base no livro do autor, resultando na definição de trinta e uma videoaulas organizadas em um fluxograma. Em seguida, foi elaborado o roteiro de cada aula, abrangendo temas como apresentação, introdução, legendas e as manifestações *Gwanyasa*, *Ingoma*, *Manganje* e *Vimbuza*, com seus respectivos instrumentos.

O roteiro foi traduzido para o inglês para inclusão de legendas nos vídeos. Paralelamente, foram selecionados materiais audiovisuais próprios e do *YouTube*⁸ para

⁸ Plataforma de compartilhamento de vídeos.

contextualizar as manifestações culturais. As capas animadas dos vídeos foram criadas com o aplicativo Picsart⁹, e um designer contratado contribuiu com criação da vinheta e animações.

A edição de sete vídeos foi feita de forma autônoma no CapCut¹⁰, com inserção da locução e legendas. Os demais vídeos foram gravados em estúdio com uma equipe profissional, seguindo o roteiro com a captação dos exemplos rítmicos. Os primeiros exemplos foram gravados utilizando o recurso da voz para imitar os sons dos instrumentos, ou seja, a notação oral foi usada como uma estratégia didática para orientar os praticantes no tipo de som que eles deveriam produzir (KUBIK, 2010). Seguindo para a bateria e tambores, os instrumentos foram gravados com as devidas referências técnicas e orientados pelo metrônomo. Após isso, o material ficou a cargo dos produtores para edição final com inclusão das partituras que foram criadas no Sibelius¹¹.

Por fim, o site foi desenvolvido na plataforma Wix¹², com layout personalizado, imagens, biografia, contatos e uma loja para a venda do produto.

2.3 Testagem

A avaliação do produto se deu por meio de um grupo focal com quatro participantes de diferentes formações instrumentais. Após a experimentação e testagem do material pelos participantes, foi proposto uma reunião por meio de um encontro síncrono. Nesse encontro foi apresentado um questionário com quatro questões que orientaram a conversa, onde cada pessoa pode expor e dialogar suas respostas frente ao enunciado e registrada instantaneamente pelo líder da ação.

Para mantermos os princípios éticos de confidencialidade e sigilo dos dados, optamos por utilizarmos as siglas (A), (B), (C) e (D) para identificar os participantes, considerando somente os seguintes atributos: sexo; cor ou raça; idade; e instrumento.

O participante (A) é do sexo masculino, negro, tem 50 anos e é cantor e pianista;

A participante (B) é do sexo feminino, branca, tem 27 anos e toca flauta transversal;

O participante (C) é do sexo masculino, branco, tem 42 anos e é baterista e percussionista;

O participante (D) é do sexo masculino, negro, tem 31 anos e é violinista.

⁹ Aplicativo e plataforma online de edição de artes e vídeos.

¹⁰ Aplicativo de edição de vídeos.

¹¹ Software de edição de partituras.

¹² Plataforma online de criação de sites.

A partir dessa avaliação, foi possível coletar as impressões dos participantes quanto à funcionalidade e aplicabilidade do produto. Na posse desses dados, foi possível analisar e identificar os principais aspectos positivos, limitações e possíveis sugestões de melhorias. Com base no questionário, tivemos as seguintes considerações:

1- Funcionamento, formato e apresentação do produto?

(C): Está bem clara a organização do conteúdo, contextualização dos quatro ritmos com a parte dos tambores que inclui a prática de cada um deles e adaptação para a bateria. Os vídeos de apreciação me ajudaram bastante para entender o resultado sonoro como um todo dos instrumentos. Gravação e produção de qualidade. Pra quem não toca os instrumentos de percussão é bem instrutivo.

Podemos considerar que o material foi bem aceito pela sua clareza na apresentação.

2- Potencial pedagógico – é útil para o professor? Fácil de aprender? Tem serventia tanto para aluno quanto professor?

(B): Sim, o vídeo com as partituras ajudam, principalmente pra quem não toca percussão. Deu até vontade de ter uma bateria para tocar. Conseguiria replicar com os alunos sem problema.

Ficou claro que o produto se mostrou útil e acessível para músicos e professores.

3- Em relação à prática de ações afirmativas, a ferramenta contribui com aplicação da lei;

(A): Sobre ações afirmativas, sim. A descrição dos ritmos praticados nas respectivas regiões e povos já são iniciativas valiosas para a expansão do conhecimento, e, é claro, o material não conseguirá suprir tudo aquilo que seria necessário, mas já oferece uma rica contribuição.

O conteúdo do material colabora significativamente na promoção de um ensino de música antirracista.

4- Qual o seu ponto de vista em relação a um homem branco, brasileiro falando sobre essa temática?

(D): Você traz uma perspectiva decolonial. Você fala a partir da sua experiência e como isso dialoga com a nossa realidade, ensinar e se comunicar com os brasileiros. Você tem autoridade para falar do assunto.

Na última questão, denotou que a posição do autor não compromete a legitimidade do trabalho.

Podemos considerar que de forma geral o produto foi bem aceito resultando numa avaliação positiva que destaca principalmente o valor pedagógico e cultural do material. No entanto, existem oportunidades de ampliação do projeto que devem integrar mais elementos como a corporalidade, oralidades e dispositivos didático-metodológicos alinhados aos fazeres musicais do país.

3. ETAPAS DO PROCESSO FORMATIVO

3.1 disciplinas cursadas no PROEMUS

a) Metodologia de pesquisa

Docentes: Glauber Resende Domingues

Foi fundamental para a construção do meu projeto, oferecendo ferramentas conceituais e práticas para articular o conhecimento científico à investigação no campo da música. Desde o primeiro encontro, com a apresentação do cronograma e dos projetos dos colegas, tive clareza do percurso formativo e das etapas que orientariam o desenvolvimento do meu trabalho.

Ao longo das aulas, foram abordados temas centrais como o método científico, o negacionismo, a construção do problema de pesquisa, definição de objetivos, justificativa, elaboração de palavras-chave, revisão bibliográfica, estruturação do referencial teórico e aspectos éticos da pesquisa. Cada tema foi acompanhado por exercícios práticos de escrita, leituras dirigidas e discussões em grupo, permitindo que o meu pré-projeto ganhasse forma e fosse gradualmente reestruturado.

Destaco especialmente o aprofundamento na metodologia *Design Science Research* que passou a sustentar a base do meu trabalho, bem como a elaboração de um fluxograma com as etapas da pesquisa, o qual orientou a organização do meu produto. A participação como ouvinte no colóquio de 2024 também foi enriquecedora, por possibilitar o contato com experiências de ex-alunos e estratégias aplicáveis ao meu projeto.

As aulas finais, voltadas à redação do relatório e à apresentação em seminário, consolidaram o percurso formativo ao permitir compartilhar os avanços do projeto e receber feedbacks qualificados. Em síntese, a disciplina foi essencial para alinhar meu projeto às

exigências acadêmicas, ao mesmo tempo em que o manteve funcional e coerente com a realidade cultural e artística proposta.

b) Seminário de ensino das práticas musicais

Docentes: Adriana Rodrigues e Eduardo Lakschevitz

A disciplina ministrada pela professora Adriana contribuiu significativamente para minha formação, não apenas como pesquisador, mas também como educador. Sua abordagem didática, marcada por provocações reflexivas e liberdade de pensamento, valorizava o diálogo, a criatividade e a autonomia. Apesar da ausência de um cronograma formal, os encontros exigiam respostas imediatas e criativas diante dos desafios propostos. As apresentações individuais e as atividades práticas de criação musical foram fundamentais para fortalecer minha comunicação acadêmica e vivência musical, embora nem sempre ficasse clara a relação direta entre as propostas de Schafer e Paynter com meu produto. Ainda assim, a experiência foi enriquecedora e reforçou minha visão de ensino crítico, participativo e divertido.

Já na parte da disciplina conduzida pelo professor Eduardo, os conteúdos abordados foram essenciais para conectar meu produto musical às tendências contemporâneas e ao mercado. Logo na aula introdutória, a análise de tendências de consumo de 2023 e 2024 ajudou a alinhar meu projeto às expectativas do público. A leitura de *Mundos da Arte*, de Becker, ampliou minha compreensão da música como fenômeno social e cultural, reforçando os fundamentos do meu trabalho com musicalidades africanas.

As aulas seguintes aprofundaram temas como pós-modernidade, os conceitos de mundo BANI e VUCA, cadeia produtiva da música, análise SWOT e inovação. Todos esses conteúdos foram incorporados em momentos estratégicos do desenvolvimento do meu projeto. Destaco a aplicação da análise SWOT, que proporcionou um olhar crítico sobre os pontos fortes e fracos do produto. Além disso, ainda que não tenha utilizado a gamificação de forma direta, explorei o recurso da narrativa nas videoaulas, buscando uma experiência mais imersiva e envolvente para o público.

Em síntese, essas experiências formativas foram decisivas para consolidar minha atuação como pesquisador e fortalecer meu projeto com base em metodologias ativas, pensamento crítico e inserção no mercado cultural.

c) Tópicos avançados em práticas musicais II

Docentes: Sergio Barrenechea

A disciplina foi fundamental para ampliar meus conhecimentos sobre os aspectos técnicos envolvidos na produção de artefatos musicais. Logo na primeira aula, fomos introduzidos aos parâmetros da performance musical a partir de uma leitura orientada, o que contribuiu para refletir sobre elementos expressivos importantes para a construção do meu produto.

As aulas seguintes, exploramos conceitos essenciais de áudio, microfonação, mesa de som e gravação com equipamentos básicos. A experiência prática com esses recursos foi enriquecedora, principalmente pela proposta de pensar soluções de baixo custo, viáveis para projetos independentes. Também tivemos contato com softwares gratuitos de gravação e edição, embora essa parte não tenha sido tão relevante para o meu projeto, visto que pretendo contar com apoio profissional nessa área.

A visita ao Estúdio Radamés Gnattali foi uma oportunidade importante para experimentar a gravação em ambiente profissional, apesar de minha ausência no dia, participei da atividade posteriormente, contribuindo para o material audiovisual da turma. Outras aulas destacadas foram sobre editoração de partituras e construção de sites, que impactaram diretamente o desenvolvimento do meu artefato. A possibilidade de criar um site de forma autônoma foi especialmente útil, pois facilitou a organização e disponibilização dos conteúdos produzidos.

As aulas sobre gravação e edição de vídeo também foram fundamentais, já que fazem parte central do meu projeto. Apesar de já ter alguma familiaridade com as ferramentas, pude aprimorar meu processo de produção. As discussões sobre marketing, gestão de produto e empreendedorismo musical foram outro ponto alto, trazendo uma visão prática sobre como transformar ideias em negócios sustentáveis.

A disciplina foi concluída com apresentações finais, onde demonstrei o progresso do meu artefato e a aplicação concreta dos aprendizados, como a criação de roteiros, vídeos e o site do projeto.

d) Tópicos especiais em música I

Docentes: Alberto Ikeda

Disciplina cursada na qualidade de aluno especial do programa de pós-graduação em Música, área de concentração Musicologia - USP.

e) Seminário de prática docente I

Docentes: Mario Videira

Disciplina cursada na qualidade de aluno especial do programa de pós-graduação em Música, área de concentração Musicologia - USP.

f) Participação no Colóquio

A experiência no colóquio foi interessante, pois pude expor meu trabalho para a comunidade acadêmica, acolher sugestões, críticas e debater com os colegas de turma os processos, dificuldades e relevância dos produtos na área de pesquisa e mercado.

3.2 Qualificação

Para a banca de qualificação foram convidados os professores Dr. Rodolfo Cardoso de Oliveira e Dr. Rafael Y Castro.

De maneira unanime, todos consideraram o tema do trabalho relevante, assim como a qualidade das videoaulas. As opiniões de cada convidado foram significativas e pertinentes para o aperfeiçoamento do trabalho. Houve sugestões sobre conceitos e terminologias da cultura afrodiáspórica, processos de ensino-aprendizagem, correções e ajustes no relatório. Em relação ao produto, foi sugerida a regravação de alguns trechos em sincronia com o metrônomo, repensar a necessidade de alguns trechos terem contagem e/ou algum tipo de referência temporal em contraponto também com a abordagem de tradição oral, o porquê do uso das congas, possibilidades de trazer mais informações sobre os instrumentos de altura indeterminada e fraseado.

Por fim, após a avaliação, a banca considerou o trabalho aprovado.

3.3 Orientação

Entre março e junho de 2024, ocorreram encontros remotos com o professor orientador *Eduardo Lakschevitz* para discutir o desenvolvimento do projeto de pesquisa, centrado em "Música e Cultura Africana", com foco na inovação metodológica no ensino-aprendizagem da percussão e na utilização de recursos digitais para difundir as manifestações musicais do Malawi.

No primeiro encontro, foram apresentadas as ideias iniciais, incluindo a definição do tema e problema da pesquisa. O público-alvo sugerido inicialmente eram músicos

percussionistas, porém, o professor sugeriu ampliar esse escopo. No segundo encontro, ainda com a ideia inicial mantida, o professor recomendou a realização de um levantamento em instituições como escolas, conservatórios e projetos sociais, a fim de compreender melhor a demanda e possíveis nichos de atuação.

Em abril, ainda focado na definição do público-alvo, o professor esclareceu que não seria necessária uma mudança estrutural no projeto caso o público fosse ampliado. Foi solicitado, então, um levantamento de prós e contras voltado a dois perfis: percussionistas e músicos em geral.

Em maio, mesmo sem encontros formais, o tempo foi utilizado para refletir sobre as possibilidades do público-alvo, considerando estratégias para garantir a funcionalidade e aceitação do produto. Foram analisadas as possibilidades de direcionamento para professores de percussão, músicos de outras formações e alunos.

Em junho com a definição do público-alvo como professores de música, foram feitas readequações nos objetivos do projeto e nos procedimentos metodológicos com base na *Design Science Research*. Também foi sugerido pelo professor um recorte temporal na revisão bibliográfica, focando nas produções entre 2020 e 2025, para relacionar com a implementação da Lei 10.639/03. Por fim, discutiu-se a estruturação do relatório, que deveria conter todos os elementos abordados até então.

Em agosto de 2024, foi realizado um encontro remoto em que foram discutidas propostas de título para o projeto, considerando o referencial teórico relacionado à decolonialidade. Três sugestões foram apresentadas, sendo escolhida a versão “Website Malawi: Ensino e Prática de Percussão Africana”. Também foram definidas novas palavras-chave: África, Malawi, Percussão, Ensino-aprendizagem e Videoaulas. O professor indicou produtos similares disponíveis no mercado e referências para inspiração, além de mencionar a possibilidade de publicação de um artigo com base no relatório e a realização da qualificação ainda no semestre.

Em novembro, o cronograma do projeto foi revisado em função do progresso e das disciplinas cursadas, com o adiantamento de algumas demandas. O professor sugeriu que eu pensasse em um nome externo para compor a banca de qualificação e, futuramente, a de defesa. relatei o andamento da produção do material, incluindo edição de videoaulas e preparação do roteiro técnico-instrumental. Discutimos questões como hospedagem do site, investimentos iniciais, estratégias de marketing (como tráfego pago e redes sociais), formas de distribuição, proteção de dados e pirataria. Também debatemos aspectos éticos relacionados à apropriação cultural, lugar de fala e como o movimento negro poderia interpretar o projeto, considerando

minha posição social como homem branco tratando de cultura africana. A partir disso, iniciei uma pesquisa mais aprofundada sobre o tema.

Em fevereiro de 2025, ocorreram dois encontros remotos. No primeiro, foi revisado o resumo para o Colóquio, conforme exigência da comissão organizadora, com adequações orientadas pelo professor. No segundo encontro, foi retomada a reformulação do título do projeto, resultando em “Ensino e Prática de Música do Malawi” com novas palavras-chave: Malawi, Percussão, Bateria, Ensino-aprendizagem de música e Videoaulas. Também foi definido que a avaliação do produto se daria por meio de um grupo focal com quatro musicistas de diferentes áreas, buscando uma análise mais abrangente das necessidades e desafios enfrentados por músicos e professores. O professor orientou ainda sobre a preparação para o Colóquio, destacando possíveis perguntas sobre o projeto, público-alvo, lugar de fala, processos de pesquisa e uso da bateria em contextos tradicionais.

Em março, com o material finalizado (videoaulas e site), o professor sugeriu ajustes: padronização textual e visual do site, inserção de créditos nas imagens, melhorias no layout, reformulação da apresentação com base nas vivências do autor e substituição da aba de loja por uma de produtos. Sobre as videoaulas, foram feitas recomendações quanto à proteção de acesso ao conteúdo, inserção correta de créditos e autores, uso adequado de vinhetas, sincronização do áudio com o metrônomo e apoio visual para a notação oral.

Em abril, discutiu-se a testagem do produto junto ao grupo focal. Inicialmente pensado com questões abertas, o professor sugeriu uma estrutura mais objetiva e clara. Assim, foram elaboradas quatro perguntas que guiariam a avaliação: (1) Impressões sobre o funcionamento, formato e apresentação do produto; (2) Potencial pedagógico e utilidade para professores e alunos; (3) Contribuição do material para ações afirmativas e aplicação da Lei 10.639/03; (4) Percepções sobre um homem branco brasileiro abordando a temática africana.

As orientações no segundo semestre de 2025 foram fundamentais para o desenvolvimento e amadurecimento do artigo, especificamente no que se refere à produção textual. Ao longo do semestre, foram abordados aspectos relacionados à organização estrutural do texto acadêmico, clareza e coerência argumentativa, ao refinamento da escrita científica, fundamentação dos autores usados, termos, conceitos e justificativa metodológica para utilização do grupo focal. As discussões e *feedback* do orientador contribuíram de forma significativa para aprimoramento do texto, possibilitando consolidação das ideias, o fortalecimento do embasamento teórico e a qualificação geral da pesquisa.

Os encontros no segundo semestre de 2025 foram dedicados ao acompanhamento sistemático das etapas finais do desenvolvimento da pesquisa e do produto, contemplando o agendamento da qualificação no mês de agosto, a análise e o feedback do relatório parcial, bem como a realização da matrícula nas duas últimas disciplinas do programa. No âmbito da produção acadêmica, as orientações contribuíram para a finalização do artigo. Paralelamente, foram discutidas estratégias de popularização do produto e de melhoria na entrega do conteúdo, resultando nas 31 videoaulas, na organização da playlist dos vídeos e na estruturação do site como vitrine de acesso ao produto pelo público.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou a relevância e a eficácia do desenvolvimento de uma ferramenta pedagógica moderna direcionada ao ensino das tradições musicais do Malawi, com foco na percussão, a partir de uma perspectiva interdisciplinar. A iniciativa surgiu da experiência de intercâmbio vivida pelo autor e foi fortalecida pela interação com músicos africanos, consolidando-se em um produto audiovisual acessível e tecnicamente fundamentado.

A pesquisa, embasada pela metodologia *Design Science Research* possibilitou a prescrição de um artefato educacional que integra aspectos teóricos e práticos de maneira aplicada. A série de videoaulas desenvolvida apresenta conteúdos contextualizados, com instruções claras, legendas bilíngues e apoio de partituras, promovendo uma experiência de aprendizado dinâmica e inclusiva. O processo de produção também valorizou a autonomia do autor, ao mesmo tempo em que contou com colaborações técnicas especializadas.

Os resultados preliminares da avaliação com um grupo focal afirmou a qualidade do produto e seu potencial de aplicação em contextos educacionais diversos. Os participantes destacaram a clareza dos conteúdos, a pertinência das abordagens e a utilidade prática das aulas, mesmo para músicos que não sejam percussionistas. Além disso, reconheceram a contribuição do projeto para lidar com a Educação das Relações Étnico-Raciais por meio da Lei 10.639/2003, ao oferecer subsídios concretos para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em espaços educativos. No entanto, existem oportunidades de ampliação e desdobramentos do projeto que devem integrar mais elementos como a dança, a corporalidade, o canto e demais atividades relacionadas aos fazeres musicais do país.

Outro ponto relevante refere-se à legitimidade do autor em abordar a temática, reconhecida pelos participantes como fruto de uma vivência direta, pesquisa ética e abordagem decolonial, voltada ao diálogo e à valorização dos povos africanos sem apropriação indevida.

Por fim, conclui-se que o projeto vai além do ensino técnico-musical: ele fomenta o interesse pela pesquisa, amplia o repertório cultural e promove o reconhecimento de saberes tradicionais. Trata-se, portanto, de uma contribuição significativa tanto para ao ensino de musica quanto para as políticas de ações afirmativas na busca de fomentar uma consciência antirracista e plural no campo das artes, pois a luta antirracista é um dever de todos e todas (RIBEIRO, 2019).

5. REFERÊNCIAS

AGAWU, Kofi. *Representing African Music*. New York: Routledge, 2003.

BRASIL, Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10639&ano=2003&ato=431MTTq10dRpWTbf4>>. Acesso em: 07 ago. 2023.

_____. Ministério da Educação/SECADI/Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial-SEPPIR. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/search?SearchableText=%20Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais%20para%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20das%20Rela%C3%A7%C3%B5es%20%C3%89tnico-Raciais%20e%20para%20o%20Ensino%20de%20Hist%C3%B3ria%20e%20Cultura%20Afro-Brasileira%20e%20Africana>>. Acesso em: 10 mai. 2024.

CHANUNKHA, Robert Amos. *Music Education in Malawi: the crisis and the way forward*. 2005. 215p. Dissertação (Doutorado em Música), University of Pretoria. South Africa, 2005.

DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; JUNIOR, José Antonio Valle Antunes. *Design Science Research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia*. Porto Alegre: Bookman, 2015.

IKEDA, Alberto Tsuyoshi. *Folia de Reis, Samba do Povo*. São José dos Campos: CECF; FCCR, 2011.

KISHIMOTO, Alexandre; TRONCARELI, Maria Cristina; DIAS, Paulo. *O Jongo do Tamandaré*. São Paulo: Associação Cultural Cachuera, 2012.

KUBIK, Gerhard. *Theory of African Music*. Chicago: The University of Chicago Press, 2010. v. II.

LOPES, Nei. *Novo Dicionário Banto do Brasil*. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

MANSON, Neil. *Is operations research really research?* Orion, v. 22, n. 2, p. 155-180, 2006.

OLIVEIRA PINTO, Tiago. Som e Música: questões de uma antropologia sonora. *Revista de Antropologia* 44, p. 221-286, 2001. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/pdf/Ra/v44n1/5345.pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2023.

RIBEIRO, Alessandra. *Ngoma chamou!: batuques em terreiros paulistas*. Rio de Janeiro: Malê, 2021.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, Guilherme. *Ritmos africanos do Malawi para Bateria e Tambores Verticais*. São José dos Campos: [s.n.], 2022.

STRUMPF, Mitchel. Some Music Traditions of Malawi. *African Music*, v. 7, n. 4, p. 110-121, 1999. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/30249824>. Acesso em: 17 nov. 2025.

6. ANEXO 1

Ensino e prática de percussão do Malawi.

Resumo: O presente artigo apresenta o projeto de desenvolvimento de videoaulas dedicadas ao ensino de bateria e tambores verticais com base em quatro manifestações musicais do Malawi: *Gwanyasa*, *Ingoma*, *Manganje* e *Vimbuza*. A pesquisa, fundamentada na metodologia *Design Science Research*, apresenta caráter interdisciplinar em diálogo com a etnomusicologia, permitindo reflexões para além do mero fenômeno acústico-sonoro da música, considerando também aspectos socioculturais que traduzem as dinâmicas e comportamentos humanos frente à produção musical. O projeto teve por objetivo disponibilizar uma ferramenta digital de apoio pedagógico que contribua na formação e capacitação de professores de música. Por meio de conteúdos audiovisuais, o material busca estimular o espectador a conhecer o contexto territorial do país, povos, manifestações e musicalidades juntamente com demonstrações práticas nos instrumentos de percussão, exemplos e orientações para o desenvolvimento da performance musical conduzida por dispositivos metodológicos de ensino de tradição oral e formal de música. Como resultado, tem-se a comunicação de todo o processo de criação e desenvolvimento do produto – conjunto de videoaulas –, devidamente validado e fundamentado teoricamente. Ao adotar essa sugestão, o produto demonstrou capacidade de atender a uma demanda da área da música, evidenciando assim a sua relevância, eficácia e contribuição de base aplicada para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e para a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Malawi; Percussão; Bateria; Ensino-aprendizagem de música; Videoaulas.

Malawi practice and teaching percussion.

Abstract: This article presents a project for the development of video lessons dedicated to teaching drums and vertical drums based on four musical expressions from Malawi: *Gwanasa*, *Ingoma*, *Manganje* and *Vimbuzza*. The research, grounded in Design Science Research methodology, has an interdisciplinary character in dialogue with ethnomusicology, allowing for reflections beyond the mere acoustic-sound phenomenon of music, also considering sociocultural aspects that reflect the dynamics and human behaviors in relation to musical production. The project aimed to provide a digital tool for pedagogical support that contributes to the training and development of music teachers. Through audiovisual content, the material seeks to encourage the viewers to learn about the country's territorial context, peoples, manifestations, and musicalities, along with practical demonstrations on percussion instruments, examples, and guidance for the development of musical performance conducted using methodological devices for teaching both oral and formal music traditions. As a result, the entire process of creating and developing the product – a set of video lessons – is communicated, duly validated and theoretically grounded. By adopting this suggestion, the product demonstrated its ability to meet a demand in the field of music, thus highlighting its relevance, effectiveness, and applied contribution to improving pedagogical practices and to the academic community.

Keywords: Malawi; Percussion; Drum set; Music teaching and learning; Video lessons.

Introdução

Nas tradições musicais do Malawi, encontra-se uma diversidade de manifestações que unem as comunidades através da música e que são compartilhadas entre povos de países vizinhos do sudeste africano (STRUMPF, 1999). Visando ao acesso à democratização do conhecimento sobre a música e cultura daquele país, o presente estudo partiu de reflexões a respeito de inovações metodológicas no processo de ensino-aprendizagem de percussão, com a intenção de solucionar a seguinte questão: Como multiplicar o conhecimento sobre as manifestações musicais do Malawi por meio do uso de recursos digitais? A partir disso, propôs-se um produto interativo que apresentasse as musicalidades dessas expressões culturais através da prática instrumental, ou seja, uma série de videoaulas dedicada ao ensino e aprendizagem de bateria e tambores verticais baseado em quatro manifestações musicais desse país: *Gwanyasa, Ingoma, Manganje e Vimbuza*.

A escassez de materiais didáticos e produções acadêmicas em língua portuguesa sobre o tema reforçou a necessidade dessa iniciativa. Além de promover a valorização das tradições culturais do Malawi, o projeto visa a contribuir para a formação de professores de música, fornecendo também subsídios pedagógicos afrodiaspóricos em diálogo com políticas de ações afirmativas, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2004) e à Lei 10.639/2003¹³, que estabelece o ensino obrigatório de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar.

O projeto foi embasado numa abordagem interdisciplinar por utilizar a metodologia *Design Science Research* (DSR), que sustentou a criação e o desenvolvimento da série de videoaulas, no propósito de oferecer uma possível solução prática para o problema identificado. Em uma de suas etapas, foi tomado como exemplo o Guri¹⁴, onde foi possível detectar e averiguar potenciais usuários do produto. Além disso, a pesquisa apoiou-se também em conceitos etnomusicológicos presentes nas análises dos aspectos sonoros, musicais e sociais do país fundamentais para a conscientização e sensibilização do público alvo tendo como referência os autores Gerhard Kubik e Kofi Agawu.

As videoaulas apresentam uma breve contextualização sociocultural do território, povos e manifestações musicais, assim como as técnicas de percussão e exemplos rítmicos com

¹³ Alterada pela Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, que passou a incluir também a história e cultura indígena.

¹⁴ Anteriormente denominado de “Projeto Guri”, é considerado o maior programa de educação musical e desenvolvimento humano do Brasil. Disponível em: <https://souguri.art.br/sobre_nos>. Acesso em: 05 jul. 2025.

apoio da notação oral, partituras e legendas em língua inglesa. Com imagens em alta resolução e instruções claras, os usuários exploram e reproduzem os conteúdos, através de uma experiência dinâmica, onde possam não apenas aprender a um tocar instrumento, mas também despertar maior interesse e entendimento das musicalidades malawianas, até mesmo como forma de desconstruir (pré) conceitos por aqueles que desconhecem ou pouco sabem das formas de produção musical afrodiaspórica.

Da Vivência Internacional à Difusão Audiovisual

A construção deste projeto é o reflexo do resultado de um trabalho artístico de música étnica promovido no Guri, fruto do contato e das experiências vivenciadas com músicos malawianos. Tudo começou em 2017 quando participei do *Musicians and Organizer Volunteer Exchange* (MOVE¹⁵) – programa de intercâmbio voluntário para jovens músicos em parceria com a Sustenidos¹⁶, *JM Norway*¹⁷, *Music CrossRoads* Malawi e Moçambique¹⁸. Em retorno ao Brasil, ainda no mesmo ano, na regional do Guri em São José dos Campos/SP, desenvolvi algumas tarefas em contrapartida ao programa, tendo assim criado o *Guri International Band*¹⁹ - grupo artístico que apresentava um trabalho musical através de repertórios tradicionais da Noruega, Malawi, Moçambique e Brasil. A formação do elenco era sazonal e variava de acordo com os intercambistas residentes no município por um período de dez meses durante os anos de 2017 a 2020. Em menos de dois anos de produção, e já com um sólido e reconhecido trabalho, gravamos o nosso primeiro DVD. Em 2019 recebemos a turnê pelo estado de São Paulo do *Hear Us Children* – grupo que beneficia crianças e jovens com música e dança no Malawi. Tais oportunidades despertaram ainda mais a minha curiosidade e interesse pelas tradições musicais por meio dessa interação com músicos, artistas e mestres da tradição musical daquele país, estimulando uma investigação mais aprofundada respectivamente nos instrumentos de percussão e que em 2022 resultou na minha primeira publicação: *Ritmos*

¹⁵ MOVE. Disponível em: <<https://www.sustenidos.org.br/move/>>. Acesso em: 12 mai. 2025.

¹⁶ Organização Social de Cultura. Disponível em: <<https://www.sustenidos.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 01 ago. 2023.

¹⁷ Organização que promove acesso ao cenário musical internacional para jovens músicos noruegueses. Disponível em: <<https://www.jmn.no/about-english>>. Acesso em: 01 ago. 2023.

¹⁸ Organização sem fins lucrativos presente no Malawi, Moçambique e Zimbábue que usa a música como poder transformador na promoção de jovens talentos. Disponível em: <<http://www.music-crossroads.net/about/>>. Acesso em: 01 ago. 2023.

¹⁹ Guri International Band. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-PprTOqVvaQ&t=11s>>. Acesso em: 01 ago. 2023.

Africanos do Malawi para Bateria e Tambores Verticais. O livro, de caráter etnográfico, se mostrou um referencial literário que foi ampliado pela proposta atual em formato audiovisual.

A presente proposta ampliou essa pesquisa por meio do formato audiovisual, trazendo novas possibilidades de aprendizado e difusão cultural. O projeto é, assim, uma extensão do legado artístico e investigativo iniciado com o MOVE, e enriquecido pelas trocas culturais proporcionadas pelo *Guri International Band*.

Manifestações Musicais do Malawi

O Malawi é um pequeno país do continente africano, localizado a sudeste da África, que tem 28 distritos, subdivididos em três regiões: Central, Norte e Sul, sendo *Lilongwe* sua capital. Embora seja um país multilíngue, o inglês é a língua oficial utilizada pelo governo e o *Chichewa* a mais falada nacionalmente. A sua população é formada por diferentes etnias que se espalham por todo o território. Dos africanos pode-se considerar nove principais povos, sendo eles: *Chewa* (em maior número), *Lomwe*, *Yao*, *Ngoni*, *Tumbuka*, *Khonde*, *Nyanja*, *Sena* e *Tonga* – todos pertencentes à variante do grupo etnolinguístico banto²⁰ –, e também europeus e asiáticos em mínimas proporções (CHANUNKHA, 2005).

Ainda sobre o conceito banto, Nei Lopes (2003, p. 17) traz a seguinte definição: “é o termo português que designa um grande grupo de línguas e dialetos negro-africanos”. Nesse sentido Kishimoto (2012, p. 21) complementa, “embora compartilhassem uma origem comum, falassem línguas parecidas e tivessem religiões e formas de organização semelhantes, cada um dos povos banto constituía uma etnia, com sua cultura própria”. Todavia, para além do mero significado de grupo linguístico ou pessoas, o conceito banto também passa a ser um importante complexo basilar para a formação das musicalidades afrodiaspóricas nas Américas. Diante dessa rede de singularidades, o que prevalece nas mais de trinta comunidades no Malawi são as manifestações culturais que, como define Ikeda (2011, p. 69):

(...) guardam valores morais, religiosos, políticos, lúdicos, estéticos e outros tantos, que foram herdados e, portanto, de algum modo refletem a própria história das suas comunidades, repondo o passado no presente, e sendo então sempre atuais. São

²⁰ Utilizo esta grafia o termo banto, porque é a forma portuguesa e mais adotada na literatura brasileira.

práticas aglutinadoras, que, repetidas ciclicamente, reforçam os valores socialmente aceitos e importantes para os grupos, vitalizando-os.

As manifestações musicais tradicionais no país estão presentes em todos os momentos e ocasiões desses povos, sendo os rituais, cerimônias e celebrações o ponto central de manutenção dessas práticas, como afirma Agawu (2003, p. 15, tradução nossa), a música africana “é integrada à vida social, fenômeno natural e profundamente humano²¹”. Curiosamente, os aspectos culturais apresentam predominantemente algumas características em comum, sendo elas: o canto, o tambor²² e a dança. O canto tem a função de transmitir mensagens e histórias através das palavras. É por meio das letras e versos cantados que os saberes são disseminados, difundindo-se o conhecimento proverbial (RIBEIRO, 2021). O tambor é o maior protagonista, um dos elementos essenciais desse tríptico conjunto. É nele que se constituem as bases rítmicas e melódicas geradoras do discurso musical que influencia a interação coletiva. Por fim, a dança, que vai além da diversão e do entretenimento, tem um caráter expressivo, simbólico e estético e, é especialmente empregada nos diversos rituais e eventos. Para Kubik (apud Oliveira Pinto, 2001, p. 238-239): “Fica evidente que na maioria dos idiomas africanos o aspecto sonoro e o movimento de música e dança são inseparáveis. Ao analisar-se música africana, portanto, dança e expressão corporal devem sempre ser consideradas.” Neste sentido, é possível afirmar que corpo e som são indissociáveis.

Dentre as manifestações abordadas, apresentam-se da seguinte forma:

- a) A *Gwanyasa* é uma dança coletiva masculina originária entre os povos *Chewa*. É comumente usada como entretenimento e em competições escolares – é possível ser identificada como uma dança acrobática. Grupos de meninos praticam essa dança em nível nacional em competições escolares, apoiado pelo governo, que oferece premiações aos representantes vencedores.
- b) O *Ingoma*²³ surgiu como uma dança circular no Malawi na metade do século XIX, através da migração dos povos *Ngoni*. Originalmente é uma dança de guerra que tem por objetivos preparar os guerreiros para as batalhas. Atualmente

²¹ It is integrated with social life rather than set apart, natural rather than artificial, and deeply human in its material significance.

²² Nos exemplos apresentados nesta pesquisa, faço uso dos tambores por serem os instrumentos majoritariamente usados nas manifestações, incluídos no meu campo de estudo, mesmo sabendo da variedade de instrumentos musicais existentes no país.

²³ Optou-se pela grafia usada por pessoas malawianas, embora se reconheça a existência de variações, como *Ngoma* ou *Ng'oma*.

a dança tomou outras proporções estéticas, hoje é vista como uma prática artística e de entretenimento.

- c) O *Manganje* é uma dança que celebra a fase de transição dos meninos para a vida adulta – rito de passagem –, praticado entre os povos Yao²⁴. Na celebração, os meninos são recebidos com muita festa, música, praticando-se a dança.
- d) A *Vimbuza* é uma dança ritualística para a cura de doenças mentais (psicológicas), que remonta a meados do Século XX, tendo uma forte ligação com poderes espirituais, e, é ainda frequentemente praticada em áreas rurais onde vivem os povos *Tumbuka*. Em 2008, entrou na lista representativa como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)²⁵.

Conjunto percussivo

Nas manifestações musicais do Malawi são utilizados diferentes tipos de tambores. Esses instrumentos são construído em tronco de madeira escavada, em formato cilíndrico e coberto com uma pele animal, presos com pregos ao qual seu som é produzido percutindo essa membrana. São genericamente chamados de *Ng'oma*. Seguem um padrão hierárquico de afinação que parte do som grave ao agudo, gerando um sentido melódico que desempenha um papel central de comunicação como descreve Kubik:

É comum em culturas africanas pensar padrões instrumentais não meramente em termos de sequências de timbres abstratos, mas portadoras de mensagens verbais. (...) É como se de repente muitas pessoas falassem. (...) Linhas autônomas começam a formar na percepção carregando mensagens ocultas. Repetida, elas oferecem ao ouvinte uma impressão de uma polifonia de vozes conversacionais, cada uma dizendo algo²⁶. (KUBIK, 2010, p. 112, tradução nossa).

Essa comunicação também se torna um elo de comunhão com a ancestralidade, com o sagrado e com a espiritualidade. Para além do seu aspecto rítmico, o instrumento pode ser

²⁴ Yao ou Yawo, sendo a primeira mais comum e internacionalizada.

²⁵ Disponível em: <<https://ich.unesco.org/en/RL/vimbuza-healing-dance-00158>>. Acesso: 02 fev. 2026.

²⁶ It is common in African cultures to think of instrumental patterns not merely in terms of abstract pitch sequences, but as carries of verbal message. It is as if all of a sudden several people would speak. Autonomous lines then begin to form in perception, carrying hidden messages. Repeated, they provide the listener with an impression of polyphony of conversational voices, each saying something.

compreendido também como um objeto de comunicação simbólico, mensageiro de conexões comunitárias, místicas, espirituais e de cura. Consequentemente para cada etnia e manifestação no Malawi, o tambor tem uma atribuição, um nome específico e uma quantidade de praticantes. Considerando a dificuldade de acesso e logística para se ter um tambor tradicional daquele país, nesta pesquisa adaptei e adotei o uso das congas nas gravações, por apresentarem semelhanças sonoras e timbrísticas, além de serem instrumentos disponíveis no mercado e facilmente encontrado em escolas de música, podendo assim representar e/ou substituir os tambores originais.

O produto engloba também a bateria, instrumento que surgiu no começo do Século XX nos Estados Unidos permitindo um único músico executar variados instrumentos de percussão (BARSALINI, 2012). Após a sua popularização e expansão no mercado mundial na sua configuração básica como a conhecemos hoje, formada por bumbo com pedal, caixa, tons e pratos, constata-se a sua presença no Malawi, após o reflexo da popularização da música internacional no contexto urbano em meados da década de noventa, influenciado por conjuntos de Afro-jazz, Reggae e Gospel (DEJA, 2019). No entanto, devido à escassez de registros fonográficos e documentais, não foi possível datar com precisão a introdução da bateria em solo malawiano. Contudo um dado importante mostra que a *Music CrossRoads Academy*²⁷ oferece o curso de bateria no seu programa de formação desde 2013, sendo talvez uma das únicas instituições no país a ter esse tipo de especialização. Como base nisso, a bateria vem sendo incorporada desde então no conjunto instrumental de bandas, grupos e artistas em diversos gêneros e estilos nesse país. É predominantemente usada para dar sustentação rítmica, entretanto devido a sua versatilidade somada à criatividade do músico que a executa, transforma-a também num instrumento melódico, conseguindo simular de forma adaptada as funções dos tambores no contexto tradicional.

Procedimentos didáticos de ensino e aprendizagem

Neste trabalho, aplicaram-se duas abordagens metodológicas que conduziram os processos de ensino e aprendizagem que decorrem tanto no ensino informal quanto o formal de música. A primeira dela condiz com o ensino informal na perspectiva da tradição oral. Entende-se por tradição oral todo conhecimento ou sabedoria que é transmitido verbalmente

²⁷ Programa de educação musical para jovens músicos. Disponível em: <<https://music-crossroads.net/countries/malawi/>>. Acesso: 17 set. 2025.

de uma geração à outra (VANSINA, 2010). Através desse dispositivo metodológico, foi possível transmitir, nas videoaulas, alguns princípios básicos presentes nesse modelo: a) espontaneidade – capacidade de tocar os instrumentos de forma fluida, num sentido de liberdade, isto é, sem necessidade de indicar começo ou fim, nem de fazer qualquer referência temporal, não havendo preocupação excessiva com o controle do andamento ou com o uso de regras rígidas; b) sílabas mnemônicas – utilização de sílabas ou palavras para orientar os praticantes ao tipo de som que devem produzir, também chamado de notação oral (KUBIK, 2010); c) imitação – processo pelo qual o ouvinte observa (vê e ouve) — assimila — reproduz (repete), configurando uma aprendizagem por absorção lenta (KUBIK, 1979); d) coletividade – perceber que os instrumentos se relacionam de forma interdependente, ou seja, o fazer musical requer o trabalho em conjunto.

Já o ensino formal é caracterizado pelo sistema educacional presente em conservatórios e escolas de música. Nesse modelo, a técnica instrumental, a leitura e a escrita são prioridades, embora haja críticas a esse formato, elas fazem-se necessárias, pois estão na base das instituições do mundo ocidental, sendo fundamental na estruturação de conteúdos e na sistematização do aprendizado musical (GREEN, 2008). A partir dessa abordagem, incluem-se também, de forma estratégica as seguintes ferramentas: e) notação musical – através desse recurso, pode-se ilustrar os exemplos rítmicos em partituras, em paralelo ao registro sonoro; f) metrônomo – utilizado como referência temporal para o fortalecimento do andamento e a regularidade da execução instrumental.

Ao combinar as duas abordagens no material audiovisual, propõe-se um ensino musical atento e coerente aos contextos sociais que pertencem, unindo tradição oral e sistematização formal, garantindo assim um aprendizado mais equilibrado, inclusivo e significativo.

Metodologia

A pesquisa se amparou no método *Design Science Research*, isto é “uma abordagem metodológica que consiste em construir artefatos que trazem benefícios às pessoas.” (DRESCH, 2015, p. xiii). Com base nesse paradigma, o modelo escolhido para esse estudo foi proposto por Manson (2006) que está dividido em cinco fases e, é assim conduzido: 1) Consciência do Problema; 2) Sugestão; 3) Desenvolvimento; 4) Avaliação; 5) Conclusão.

Este estudo também se sustentou numa abordagem etnomusicológica que permite identificar a música como um fenômeno humano e social, sendo inseparável das práticas cotidianas e simbólicas de seus grupos étnicos. A partir dos autores como Agawu (2003), foi possível compreender que a música africana²⁸ é um conjunto de formas de expressões profundamente incorporadas à vida social, funcionando como elemento de integração, ritualização e transmissão de saberes que transitam de forma verbal/aural em todas as línguas, povos e culturas. Já Kubik (2010), destaca a inseparabilidade entre a música, a dança, a voz e a expressão corporal nos contextos africanos, reforçando a necessidade de considerar esses elementos na prática e no ensino musical.

Na primeira fase, a conscientização do problema surgiu após uma revisão da literatura em artigos, teses e produções acadêmicas. Foram utilizadas produções acadêmicas com base nos descritores “Malawi”, “percussão”, “bateria”, “ensino-aprendizagem de música” e “videoaulas”, nas bases de dados *CAPES*²⁹, *SciELO*³⁰ e *BDTD*³¹, escolhidas por permitirem uma revisão bibliográfica confiável e atualizada no contexto acadêmico brasileiro. Abrangendo um recorte temporal dos últimos dez anos - 2015 a 2025, entre teses e dissertações, foram encontrados 28 trabalhos, sendo 10 deles especificamente da área da música, direcionado respectivamente ao estudo da música afro-brasileira e de matriz afro-religiosa. Fez-se uma busca na *Hotmart*³² a fim de verificar produtos disponíveis no mercado semelhantes ao tema da pesquisa, porém constatou-se somente um curso de ritmos do candomblé por Iuri Passos. A partir dessa revisão, foi possível atentar-se a uma escassez bibliográfica sobre o tema, além da carência de materiais com foco na formação musical que dialogasse com a Lei 10.693/03. Ainda nessa fase, fez-se uma consulta à base de dados Guri³³, conforme informações obtidas no *Contrato de Gestão* nº 04/2023 e site institucional. Essa sondagem indicou aproximadamente 500 polos de ensino e uma estimativa de cerca de 900 educadores, mostrando-se um espaço de potencial circulação do produto nas aulas de música. Assim como o Guri, o produto apresenta condições de também ser difundido em outros ambientes

²⁸ Conceito controverso, pois não existe nos vocabulários de línguas africanas nenhuma palavra correspondente a música africana. Embora ainda bastante difundido na literatura acadêmica de língua inglesa e francesa.

²⁹ Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Acesso em: 12 nov. 2025.

³⁰ Disponível em: <<https://www.scielo.org/pt-br/>>. Acesso em: 12 nov. 2025.

³¹ Disponível em: <<https://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 12 nov. 2025.

³² Plataforma global de venda de produtos digitais.

³³ Disponível em: <<https://www.transparenciacultura.sp.gov.br/projeto-guri-interior-litoral-e-fundacao-casa-2022-2026/>>. Acesso em: 04 dez. 2025.

educacionais, tais como escolas de educação básica, conservatórios e universidades de todo o Brasil.

Na segunda fase, considerando essas informações, optou-se pela criação de uma série de videoaulas. A decisão foi tomada a partir das lacunas observadas na revisão bibliográfica em relação às demandas da era digital. Constatou-se a escassez de materiais pedagógicos em língua portuguesa que abordassem as manifestações musicais do Malawi bem como a ausência de elementos que contemplassem o ensino de tradição oral. As videoaulas mostraram-se, portanto, mais atrativas por possibilitarem a demonstração audiovisual desses aspectos e por serem uma alternativa acessível e flexível comparado aos métodos tradicionais de ensino. Além de responder ao problema identificado, o formato também favorece a inserção do produto no mercado educacional e digital, ampliando seu alcance e sua aplicabilidade.

Na terceira fase, iniciou-se o desenvolvimento do produto. Essa etapa foi dividida em três momentos: pré-produção, produção e pós-produção. 1) Pré-produção – planejamento; roteiro; análise e revisão dos conteúdos literários com base na obra *Ritmos Africanos do Malawi para Bateria e Tambores Verticais* (SANTOS, 2022) e tradução (língua inglesa); 2) Produção – gravação das videoaulas; criação visual (artes) e partituras; edição do material (vídeo e áudio) e desenvolvimento do site; 3) Pós-produção – avaliação; ajustes e lançamento do produto.

Ainda no desenvolvimento do produto, foi realizada uma revisão do conteúdo com base no livro do autor, resultando na definição de trinta e uma videoaulas organizadas em um fluxograma. Em seguida, foi elaborado o roteiro de cada aula, abrangendo temas como apresentação, introdução, legendas e as manifestações *Gwanyasa*, *Ingoma*, *Manganje* e *Vimbuza*, com seus respectivos instrumentos.

O roteiro foi traduzido para o inglês para inclusão de legendas nos vídeos. Paralelamente, foram selecionados materiais audiovisuais próprios e do *YouTube*³⁴ para contextualizar as manifestações culturais. As capas animadas dos vídeos foram criadas com o aplicativo *Picsart*³⁵, e um designer contratado contribuiu com criação da vinheta e animações.

A edição de sete vídeos foi feita de forma autônoma no *CapCut*³⁶, com inserção da locução e legendas. Os demais vídeos foram gravados em estúdio com uma equipe profissional, seguindo o roteiro com a captação dos exemplos rítmicos. Os primeiros exemplos foram

³⁴ Plataforma de compartilhamento de vídeos.

³⁵ Aplicativo e plataforma online de edição de artes e vídeos.

³⁶ Aplicativo de edição de vídeos.

gravados utilizando o recurso da voz para imitar os sons dos instrumentos, e posteriormente na bateria e tambores gravados com as devidas referências técnicas e orientados com e sem o metrônomo. Após isso, o material ficou a cargo dos produtores para edição final com inclusão das partituras que foram criadas no Sibelius³⁷. Neste processo ocorreram alguns inconvenientes que demandaram bastante vigilância. O primeiro deles foi a questão do prazo de entrega do material editado, ou seja, os vídeos demoraram a ser entregues, exigindo um pouco mais de tempo para finalizar o produto; o segundo foi a necessidade de correções e *feedback* com o encarregado das edições, pois mesmo ele seguindo as instruções do roteiro, alguns vídeos tiveram que passar novamente pela edição para ajustar elementos dos gráficos das partituras, correções ortográficas nas legendas e sincronia dos áudios/sons. Depois de recebido os vídeos ajustados, fazia-se novamente a conferência, caso houvesse divergência, o editor seria novamente acionado, até concluir o processo.

Por fim, o site foi desenvolvido na plataforma Wix³⁸, com layout personalizado, imagens, biografia, contatos e uma loja para a venda do produto.

Na quarta fase, deu-se a avaliação do produto por meio de um grupo focal com quatro participantes de diferentes formações instrumentais. Segundo Krueger e Casey (2015), o grupo focal é uma boa estratégia investigativa, pois se dá através da interação entre pessoas, possibilitando a troca de ideias, experiências e expectativas de forma espontânea e autêntica. Após a experimentação e testagem do material pelos participantes, foi proposto uma reunião por meio de um encontro síncrono. Nesse encontro foi apresentado um questionário com quatro questões que orientaram a conversa, onde cada pessoa pode expor e dialogar suas respostas frente ao enunciado e registrada instantaneamente pelo líder da ação.

Para mantermos os princípios éticos de confidencialidade e sigilo dos dados, optamos por utilizar as siglas (A), (B), (C) e (D) para identificar os participantes, considerando os seguintes atributos: sexo; cor ou raça; idade; instrumento. O participante (A) é do sexo masculino, negro, tem 50 anos e é cantor e pianista; a participante (B) é do sexo feminino, branca, tem 27 anos e toca flauta transversal; o participante (C) é do sexo masculino, branco, tem 42 anos e é baterista e percussionista; o participante (D) é do sexo masculino, negro, tem 31 anos e é violinista.

Durante o encontro, com base nas questões propostas, foram levantadas algumas ideias e sugestões. Dentre estas, destacam-se as considerações mais relevantes do desempenho do material:

³⁷ Software de edição de partituras.

³⁸ Plataforma online de criação de sites.

1. Funcionamento, formato e apresentação do produto?

(C): Está bem clara a organização do conteúdo, contextualização dos quatro ritmos com a parte dos tambores que inclui a prática de cada um deles e adaptação para a bateria. Os vídeos de apreciação me ajudaram bastante para entender o resultado sonoro como um todo dos instrumentos. Gravação e produção de qualidade. Pra quem não toca os instrumentos de percussão é bem instrutivo.

(B): A experiência foi boa. Fácil e objetivo de entender o conteúdo musical com as imagens e partituras, mesmo não sendo percussionista. O formato é bem claro e sucinto, além do tempo de duração de cada aula. O que poderia melhorar seria a captação do áudio da sua comunicação em alguns vídeos, pois na minha opinião não estavam com o mesmo volume de som, além da falta de um metrônomo nos exemplos de notação oral.

2. Potencial pedagógico – é útil para o professor? Fácil de aprender? Tem serventia tanto para aluno quanto professor?

(B): Sim, os vídeos com as partituras ajudam, principalmente pra quem não toca percussão. Deu até vontade de ter uma bateria para tocar. Conseguiria replicar com os alunos sem problema.

(D): Um pouco limitado, por não haver exemplos com exercícios de práticas corporais e atividades desvinculadas da partitura. Eu teria dificuldade de aplicar em aula e de como fazer, pois não sou percussionista, mas pra quem é, está tudo bem. Sim, é fácil de aprender os ritmos e os conteúdos, entretanto o material não consegue abordar toda a essência da música africana no que diz respeito à corporalidade, a voz, a dança que seriam imprescindíveis nesse trabalho, mesmo sabendo da dificuldade do acesso às informações e da pesquisa, porque realmente é muito difícil catalogar toda essa diversidade.

3. Em relação à prática de ações afirmativas, a ferramenta contribui com aplicação da lei;

(A): Sobre ações afirmativas, sim. A descrição dos ritmos praticados nas respectivas regiões e povos já são iniciativas valiosas para a expansão do conhecimento, e, é claro, o material não conseguirá suprir tudo aquilo que seria necessário, mas já oferece uma rica contribuição.

(C): Sim, por se tratarem de ritmos africanos consigo até comparar e fazer uma relação com a nossa cultura brasileira. Se tratando de pessoas, culturas e comunidades, eu consigo extrair algum exemplo e replicar em sala de aula.

4. Qual o seu ponto de vista em relação a um homem branco, brasileiro falando sobre essa temática?

(D): Você traz uma perspectiva decolonial. Você fala a partir da sua experiência e como isso dialoga com a nossa realidade, ensinar e se comunicar com os brasileiros. Você tem autoridade para falar do assunto.

(A): Se é um homem branco ou não que deseja compartilhar vivências e conhecimentos, todos devem ser bem acolhidos, principalmente quando a iniciativa busca resgatar histórias e memórias.

Considerações finais

Na última fase, este estudo demonstrou a relevância e a eficácia do desenvolvimento de uma ferramenta pedagógica moderna direcionada ao ensino das tradições musicais do Malawi, com foco na percussão, a partir de uma perspectiva interdisciplinar. A iniciativa surgiu da experiência de intercâmbio vivida pelo autor e foi fortalecida pela interação com músicos malawianos, consolidando-se em um produto audiovisual acessível e tecnicamente fundamentado.

A pesquisa, embasada pela metodologia *Design Science Research* possibilitou a prescrição de um artefato educacional que integra aspectos teóricos e práticos de maneira aplicada. A série de videoaulas desenvolvida apresenta conteúdos contextualizados, com instruções claras, legendas bilíngues e apoio de partituras, promovendo uma experiência de aprendizado dinâmica e inclusiva. O processo de produção também valorizou a autonomia do autor, ao mesmo tempo em que contou com colaborações técnicas especializadas.

Os resultados da avaliação com um grupo focal afirmaram o potencial de aplicação do produto em contextos educacionais diversos. Os participantes destacaram a clareza dos conteúdos, a pertinência das abordagens e a utilidade prática das aulas, mesmo para músicos que não sejam percussionistas. Além disso, reconheceram a contribuição do projeto no cuidado com a Educação das Relações Étnico-Raciais por meio da Lei 10.639/2003, ao oferecer subsídios concretos para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em espaços educativos. No entanto, existem oportunidades de ampliação e desdobramentos do projeto que

devem integrar mais elementos como a dança, a corporalidade, o canto e demais atividades relacionadas aos fazeres musicais do país. Outro ponto relevante refere-se à legitimidade do autor em abordar a temática, reconhecida pelos participantes como fruto de uma vivência direta, pesquisa ética e abordagem decolonial, voltada ao diálogo e à valorização dos povos africanos sem apropriação indevida.

Por fim, conclui-se que o projeto desenvolvido vai além do ensino técnico-musical, pois fomenta o interesse pela pesquisa, amplia o repertório cultural e promove o reconhecimento de saberes tradicionais. Trata-se, portanto, de uma contribuição significativa tanto para ao ensino de música quanto para as políticas de ações afirmativas na busca de fomentar uma consciência antirracista e plural no campo das artes, pois a luta antirracista é um dever de todos e todas (RIBEIRO, 2019).

Referências

AGAWU, Kofi. *Representing African Music*. New York: Routledge, 2003.

BARSALINI, Leandro. A inserção da bateria na música popular brasileira: aspectos musicais e representações estéticas. *ArtCultura*, Uberlândia, v. 14, n. 24, p. 33-46, jan. 2012.

BRASIL, Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10639&ano=2003&ato431MTTq10dRpWTbf4>>. Acesso em: 07 ago. 2023.

_____. Ministério da Educação/SECADI/Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial-SEPPIR. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/search?SearchableText=%20Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais%20para%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20das%20Rela%C3%A7%C3%B5es%20%C3%89tnico-Raciais%20e%20para%20o%20Ensino%20de%20Hist%C3%B3ria%20e%20Cultura%20Afro-Brasileira%20e%20Africana>>. Acesso em: 10 mai. 2024.

CHANUNKHA, Robert Amos. *Music Education in Malawi: the crisis and the way forward*. 2005. 215p. Dissertação (Doutorado em Música), University of Pretoria. South Africa, 2005.

DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; JUNIOR, José Antonio Valle Antunes. *Design Science Research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia*. Porto Alegre: Bookman, 2015.

GREEN, Lucy. *Music, Informal Learning and the School: A New Classroom Pedagogy*. Aldershot: Ashgate, 2008.

IKEDA, Alberto Tsuyoshi. *Folia de Reis, Samba do Povo*. São José dos Campos/SP: CECP; FCCR, 2011.

KISHIMOTO, Alexandre; TRONCARELI, Maria Cristina; DIAS, Paulo. *O Jongo do Tamandaré*. São Paulo: Associação Cultural Cachuera, 2012.

KRUEGER, Richard A; Casey, Mary Anne. *Focus Group: A Practical Guide for Applied Research*. 5. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2015.

KUBIK, Gerhard. *Theory of African Music*. Chicago: The University of Chicago Press, 2010. v. II.

_____. Educação tradicional e ensino da música e dança em sociedades tradicionais africanas. São Paulo: *Revista de Antropologia*, vol. 22, p. 107-112, 1979.

LOPES, Nei. *Novo Dicionário Banto do Brasil*. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

MANSON, Neil. *Is operations research really research?* Orion, v. 22, n. 2, p. 155-180, 2006.

OLIVEIRA PINTO, Tiago. Som e Música: questões de uma antropologia sonora. *Revista de Antropologia* 44, p. 221-286, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/Ra/v44n1/5345.pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2023.

RIBEIRO, Alessandra; JUNIOR, Antonio Filogenio de Paula; SALES, Rosa Pires. *Ngoma chamou!: batuques em terreiros paulistas*. Rio de Janeiro: Malê, 2021.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, Guilherme. *Ritmos Africanos do Malawi para Bateria e Tambores Verticais*. São José dos Campos: [s.n.], 2022.

STRUMPF, Mitchel. Some Music Traditions of Malawi. *African Music*, v. 7, n. 4, p. 110-121, 1999. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/30249824>. Acesso em: 17 nov. 2025.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DAS PRÁTICAS MUSICAIS
PROEMUS

ATA DE AVALIAÇÃO DE ARTIGO

LOCAL:	Remoto
--------	--------

REALIZADA EM:	30/01/2026	HORÁRIO:	10:00
---------------	------------	----------	-------

CANDIDATO:	Guilherme dos Santos
------------	----------------------

BANCA EXAMINADORA	
Prof. Dr. Eduardo Lakschevitz	PROEMUS/UNIRIO (orientador)
Prof. Dr. Rodolfo Cardoso de Oliveira	PROEMUS/UNIRIO
Prof. Dr. Rafael Y Castro	Instituto de Artes - UNESP

TÍTULO DO ARTIGO:	Ensino e prática de percussão do Malawi.
-------------------	--

AVALIAÇÃO: O trabalho foi considerado **(X) APROVADO** () NÃO-APROVADO

A banca considerou o texto bem escrito, sugerindo mudanças pontuais em sua formatação.

Na forma regulamentar foi lavrada a presente ata que é assinada pelos membros da Banca e pelo candidato.

Prof. Dr. Eduardo Lakschevitz

Documento assinado digitalmente
EDUARDO LAKSCHEVITZ XAVIER ASSUNCAO
Data: 02/02/2026 08:26:57-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Rodolfo Cardoso de Oliveira

Documento assinado digitalmente
RODOLFO CARDOSO DE OLIVEIRA
Data: 02/02/2026 14:23:37-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Rafael Y Castro

Documento assinado digitalmente
RAFAEL Y CASTRO
Data: 02/02/2026 10:23:58-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Mestrando Guilherme dos Santos

Documento assinado digitalmente
GUILHERME DOS SANTOS
Data: 02/02/2026 15:39:40-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

PROEMUS – Ata de parecer de artigo

7. APÊNDICE

Série de videoaulas em formato de mídia digital composta por 31 vídeos, divididos em 4 unidades. Nesse curso o público irá conhecer as manifestações musicais do Malawi, sendo elas: *Gwanyasa*, *Ingoma*, *Manganje* e *Vimbuza* por meio de aulas dinâmicas que poderão ser acessadas e assistidas como quiser.

Conteúdos:

I) Apresentação; II) Introdução; III) Malawi; IV) Bateria; V) Tambores Verticais; VI) Notações.

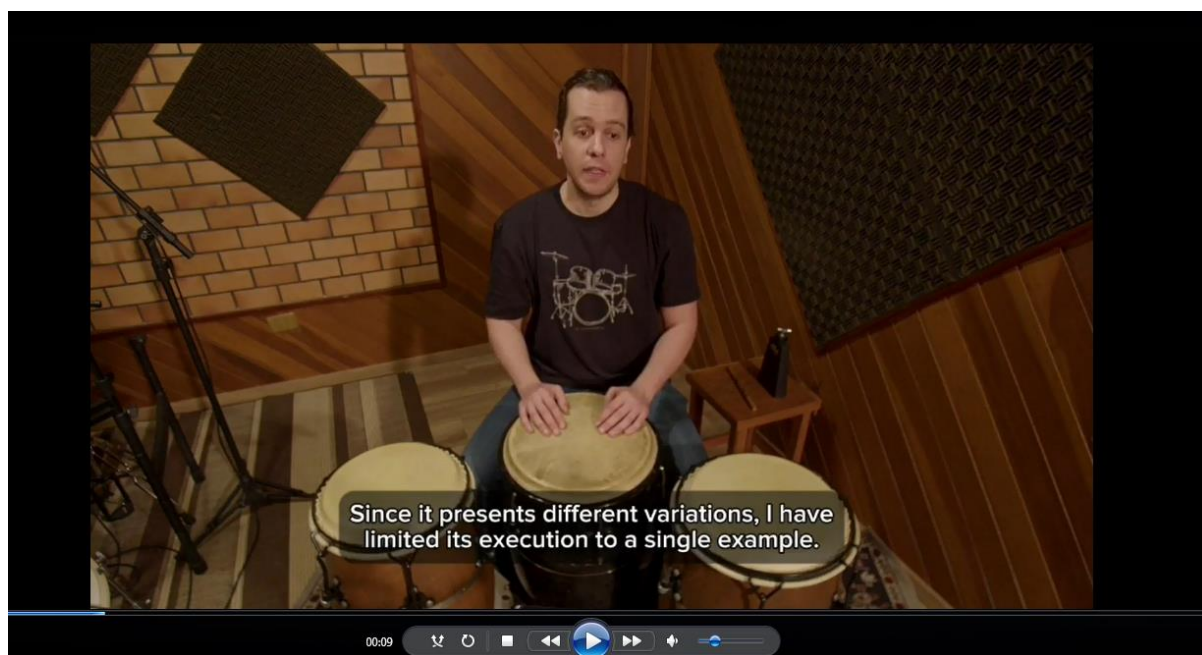


Unidade I - Gwanyasa.

I) Tambor agudo; II) Tambor médio; III) Tambor grave; IV) Bateria; V) Performance do ritmo.

Unidade II - Ingoma.

I) Tambor; II) Tambor variação; III) Bateria I; IV) Bateria II; V) Performance do ritmo.



Unidade III - Manganje.

I) Tambor agudo; II) Tambor médio; III) Tambor grave; IV) Bateria; V) Performance do ritmo.

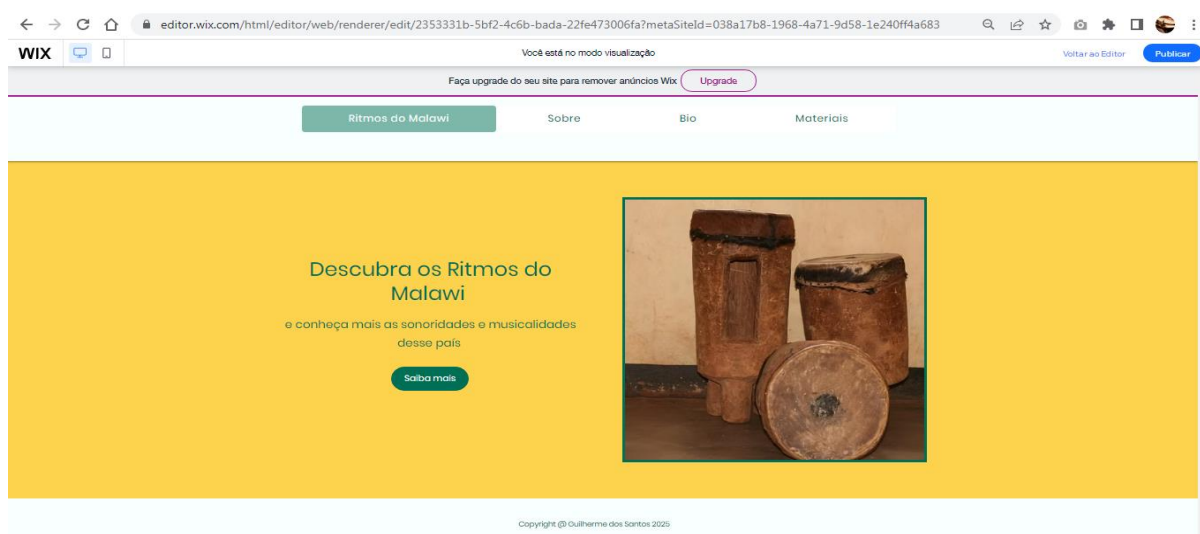
Unidade IV - Vimbuza.



I) Campana; II) Tambor agudo; III) Tambor médio; IV) Tambor grave; V) Bateria; IV)
Performance do ritmo



Em complemento ao material, tem-se o website “Ritmos do Malawi” que hospeda o produto, contendo a página inicial, informações das manifestações musicais, biografia e materiais didáticos.



editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/2353331b-5bf2-4c6b-bada-22fe473006fa?metaSiteId=038a17b8-1968-4a71-9d58-1e240ff4a683

WIX

Você está no modo visualização

Faça upgrade do seu site para remover anúncios Wix [Upgrade](#)

Ritmos do Malawi **Sobre** Bio Materiais

Sobre

Ritmos do Malawi é o seu destino definitivo para conhecer e aprender sobre as manifestações musicais desse incrível país.

Esse portal introduz as tradições sonoras de maneira inovadora e exclusiva por meio dos processos de ensino e aprendizagem na bateria e nos tambores verticais com base nas manifestações: *Gwanyasa*, *Ingoma*, *Manganje* e *Vimbuzi*.

Nosso foco é proporcionar uma experiência educativa acessível para músicos, estudantes e professores.

O website permite conectar você numa jornada interativa e enriquecedora visando enfatizar as musicalidades e sonoridades dessas tradições culturais, através de conteúdos, vídeos e materiais didáticos elaborados cuidadosamente para atender às suas necessidades, garantindo o seu



Foto: Shutterstock



Foto: Healthy Lifestyle Choices

editor.wix.com/html/editor/web/renderer/edit/2353331b-5bf2-4c6b-bada-22fe473006fa?metaSiteId=038a17b8-1968-4a71-9d58-1e240ff4a683

WIX

Você está no modo visualização

Faça upgrade do seu site para remover anúncios Wix [Upgrade](#)

All Products 1 categoria Gerenciar categorias

Ritmos do Malawi Sobre Bio **Materiais**

Materiais

Adquira os diferentes produtos do nosso site.

RS 120

Série de videoaulas composta por 31 vídeos, divididos em 4 unidades. Nesse curso você irá conhecer as manifestações do país, sendo elas: *Gwanyasa*, *Ingoma*, *Manganje* e *Vimbuzi* por meio de conteúdos dinâmicos que você poderá acessar e assistir como quiser.

RS 60

O ebook Ritmos Africanos do Malawi para Bateria e Tambores Verticais apresenta um trabalho exclusivo ao reunir algumas das principais manifestações musicais de tradição oral do país.

Sob uma perspectiva

RS 80

O livro físico Ritmos Africanos do Malawi para Bateria e Tambores Verticais apresenta um trabalho exclusivo ao reunir algumas das principais manifestações musicais de tradição oral do país.

Sob uma perspectiva